

# PETRYKIVKA NO BRASIL: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENTRE ARTE TRADICIONAL UCRANIANA, HISTÓRIA, DIDÁTICA E AS PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO E DA ARTETERAPIA NA UEPG

## PETRYKIVKA IN BRAZIL: AN INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE BETWEEN TRADITIONAL UKRAINIAN ART, HISTORY, DIDACTICS AND THE PERSPECTIVES OF EDUCATION AND ART THERAPY AT UEPG

Submissão:  
03/07/2026  
Aceite:  
24/09/2026

Svitlana Borysenko <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-4341-0205>  
Nelson Silva Junior <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-5756-9423>  
Erildo Vicente Muller <sup>3</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-4643-056X>

### Resumo

O estudo analisa o curso-piloto de Pintura Decorativa Tradicional Ucraniana Petrykivka, ação vinculada ao programa “DAC: cursos abertos para a comunidade”, da Diretoria de Assuntos Culturais (DAC/Proex) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Investigou-se o impacto da prática interdisciplinar na promoção da saúde mental e arteterapia universitária, bem como a superação de barreiras linguísticas por mediação estética e Inteligência Artificial. A metodologia integrou demonstração em tempo real e insumos instrucionais. Os resultados (n=6) apontaram nota máxima (5,0) em relaxamento e estado de fluxo, mitigando o estresse. A totalidade dos alunos elegeu o hibridismo no projeto final (“Petrykivka do Brasil”), validando a extensão como promotora de integração intercultural e bem-estar coletivo.

**Palavras-chave:** Pintura Petrykivka; Extensão universitária; Arteterapia; Saúde mental; Interculturalidade.

<sup>1</sup> Desenvolve projetos de extensão e pesquisa em arteterapia, hibridismo cultural e integração psicossocial na Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG [svitlanaborysenko1977@gmail.com](mailto:svitlanaborysenko1977@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG [nsj@uepg.br](mailto:nsj@uepg.br)

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG [erildomuller@uepg.br](mailto:erildomuller@uepg.br)

## Abstract

This study analyzes the pilot course on Petrykivka Traditional Ukrainian Decorative Painting, an extension initiative linked to the program “DAC: cursos abertos para a comunidade” from DAC/Proex at the State University of Ponta Grossa (UEPG). It investigated the impact of interdisciplinary practice on mental health promotion, art therapy, and overcoming language barriers through aesthetic mediation and Generative AI. The methodology integrated real-time demonstrations and visual instructional resources. Results (n=6) showed maximum scores (5.0) in relaxation and *flow* state, mitigating stress. All students chose cultural hybridity in their final project (“Petrykivka do Brasil”), confirming university extension as an effective tool for intercultural dialogue and collective well-being.

**Keywords:** Petrykivka painting; University extension; Art therapy; Mental health; Interculturality.

## Introdução e contexto histórico-teórico

O presente trabalho analisa a implementação e os desdobramentos didático-pedagógicos do curso-piloto de Pintura Decorativa Tradicional Ucraniana Petrykivka, ação de extensão universitária vinculada ao programa institucional “DAC: cursos abertos para a comunidade”, gerido pela Diretoria de Assuntos Culturais (DAC) no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A oferta da oficina partiu de iniciativa autônoma da docente proponente — pesquisadora ucraniana acolhida no Estado do Paraná pelo programa de acolhimento humanitário a cientistas da Fundação Araucária (com vínculo bienal e perspectiva de continuidade) —, que apresentou formalmente o projeto à gestão universitária com o intuito de estabelecer um canal vivo de difusão patrimonial e intercâmbio intercultural com a comunidade paranaense, salvaguardando uma técnica reconhecida pela UNESCO (2013) como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

A concepção da proposta encontrou respaldo imediato na presença histórica e expressiva da imigração e da comunidade ucraniana em Ponta Grossa e na região dos Campos Gerais, articulando-se, simultaneamente, ao interesse manifestado por pessoas da comunidade em geral sem ascendência eslava. A convocatória ampla e aberta permitiu acolher um público heterogêneo, mobilizado tanto pelo aprendizado artístico quanto pela curiosidade cultural. Ao longo dos módulos práticos e do convívio em ateliê, a atividade revelou um potencial significativo de acolhimento e suporte interpessoal, demonstrando que o exercício estético focado atuou, segundo a percepção relatada pelos próprios estudantes, como um recurso facilitador do relaxamento e do alívio das tensões cotidianas decorrentes da rotina acadêmica.

A Extensão Universitária consolida-se como pilar fundamental do ensino superior público, articulando a produção do conhecimento acadêmico às demandas e vivências da sociedade, por meio de áreas estratégicas como Cultura, Educação, Direitos Humanos e Saúde Coletiva. Na estrutura da

UEPG, a Diretoria de Assuntos Culturais cumpre a missão institucional de democratizar o acesso às linguagens artísticas mediante cursos livres, oficinas de iniciação e projetos continuados, promovendo a integração entre a comunidade acadêmica e o público externo. Como fundamenta Friedrich Schiller (1990), o indivíduo exercita sua liberdade e integridade na esfera estética, na qual a sensibilidade é despertada por uma via expressiva que transcende o imediatismo cotidiano. Ao ingressarem no espaço universitário para ações culturais, os sujeitos apropriam-se legitimamente do ambiente acadêmico, fortalecendo laços de cidadania e pertencimento institucional. A recepção do curso de Petrykivka pela UEPG estabeleceu, assim, uma ponte concreta entre saberes tradicionais e a comunidade local.

Originada no século XVIII na região do Rio Dnieper, no vilarejo histórico de Petrykivka, essa arte desenvolveu-se primariamente no espaço doméstico e comunitário sob protagonismo feminino. As mulheres caiavam as casas tradicionais de barro (*mazanki*) e ornamentavam suas paredes brancas, fornos e utensílios cotidianos com composições florais vibrantes e pássaros estilizados, renovando a pintura a cada ciclo primaveril ou celebração festiva. Dentro da cosmovisão popular, esses ornamentos ultrapassavam a função puramente decorativa, atuando como amuletos protetivos (*oberegy*) destinados a resguardar a família contra infortúnios e a restabelecer o equilíbrio, o aconchego e a harmonia do lar. Ao longo dos séculos XIX e XX, esse saber vernáculo expandiu-se da arquitetura tradicional para suportes em papel, madeira e tela, preservando o uso de pigmentos específicos e de pincéis artesanais característicos até sua consagração patrimonial internacional (Hlushchenko; Ivashko, 2022; UNESCO, 2013).

Conforme destaca Duarte Jr. (1995, p. 53), “a maneira como uma dada cultura sente o mundo, exprime-se em sua produção material”. A imersão em uma prática estética exógena possibilita aos cursistas uma experiência interpretativa enriquecedora: de acordo com Barbosa (2005), o contato ativo com a obra artística propõe uma leitura cultural que dialoga com a própria realidade dos sujeitos, agregando novos sentidos às suas trajetórias. Esse movimento dialógico viabiliza processos de hibridismo cultural (Canclini, 2003), nos quais matrizes tradicionais entrelaçam-se a referências da biodiversidade e do contexto local. Sob a ótica da saúde mental coletiva e da arteterapia preventiva, a exigência de atenção motora e sensibilidade cromática inerente à técnica favorece a indução ao chamado “estado de fluxo” (*flow*) (Csikszentmihalyi, 1990) — caracterizado pela imersão atenta e gratificante no fazer manual, que propicia desaceleração cognitiva e regulação emocional no meio universitário.

Diante desse enquadramento teórico e contextual, o presente artigo tem por objetivo apresentar a experiência formativa do curso-piloto de Pintura Decorativa Tradicional Ucrâniana Petrykivka na UEPG, descrevendo as estratégias visuais adotadas para a superação de barreiras linguísticas e analisando os resultados perceptuais e avaliativos relatados pelos participantes concluintes (n=6) em relação à eficácia didática e ao bem-estar vivenciado durante a prática extensionista.

### Metodologia e desenho da ação extensionista

A operacionalização do curso-piloto de Pintura Decorativa Tradicional Ucrâniana Petrykivka vinculou-se formalmente ao programa institucional “DAC: cursos abertos para a comunidade”, estruturado pela Diretoria de Assuntos Culturais (DAC) no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A convocatória pública adotou uma dinâmica de ampla divulgação em canais institucionais (portal de notícias e redes oficiais da

UEPG/Proex) articulada a redes sociais comunitárias e interpessoais. O processo registrou a inscrição formal de 12 cursistas, com frequência presencial sustentada entre 6 e 8 participantes regulares ao longo dos encontros. Caracterizando a capilaridade territorial e o alcance sociocultural da ação, a turma acolheu tanto membros da comunidade universitária quanto pessoas sem vínculo acadêmico prévio, incluindo uma participante residente em município vizinho, descendente de ucranianos emotivada pela preservação da memória e tradição familiar.

O desenho pedagógico pautou-se pela inclusão irrestrita e gratuidade integral: não foram exigidos testes seletivos, habilidades prévias ou pré-requisitos técnicos, reunindo no mesmo ateliê cursistas com formação em artes visuais e participantes sem qualquer experiência prévia com pintura. A carga horária totalizou 8 encontros presenciais consecutivos, com duração estrita de 2 horas semanais. As atividades ocorreram em ateliê universitário especializado da UEPG, estruturado com cavaletes individuais de pintura, bancadas adequadas, estantes ventiladas para secagem e equipamentos multimídia (projetor e computador para exibição de filmes contextuais, demonstrações gravadas e projeção de esquemas visuais). Todos os insumos e materiais de consumo foram custeados integralmente pela Proex/DAC com base em planejamento técnico submetido pela professora.

**Figura 1** – Docente apresentando a obra-manifesto “As mulheres para o Mundo”, fundamentada na ancestralidade feminina da pintura Petrykivka e na fusão com elementos do bordado tradicional ucraniano.



*Fonte: Acervo da ação de extensão (2026).*

A condução didática recusou propositalmente a utilização de moldes, decalques ou gabaritos pré-fabricados, incentivando a autonomia expressiva, a livre tomada de decisão e a autodescoberta estética. Para superar de forma eficiente a barreira linguística — decorrente do idioma nativo da docente —, a instrução fundamentou-se na mediação puramente visual, na modelagem motora direta (mão sobre mão) e no suporte instrumental de infográficos digitais. No eixo da demonstração em tempo real, a professora expunha obras complexas, desenvolvidas previamente em ateliê, como matrizes de inspiração e executava simultaneamente novas composições ao lado dos discentes, evidenciando parâmetros motores de pressão do punho, dosagem de tinta e inclinação das cerdas.

Como base para o eixo temático inicial, “Manifesto”, a docente apresentou a composição autoral intitulada “As mulheres para o Mundo” (Figura 1). A obra resgata as raízes históricas da Petrykivka enquanto arte vernácula de protagonismo feminino, articulando rostos estilizados, ornamentação vegetal eslava e elementos do bordado tradicional ucraniano (*vyshyvanka*), ilustrando aos cursistas como expressar narrativas identitárias e sociais contemporâneas por meio dessa técnica ancestral.

**Figura 2** – Obras autorais da docente utilizadas como recurso didático: tela de inspiração prévia (fundo verde com arara e tucano) e tela de demonstração em tempo real (fundo azul com o canário-da-terra).



Fonte: Autoria própria (2026).

Apresentada aos estudantes como estímulo visual inicial, a obra-manifesto “As mulheres para o Mundo” articula rostos femininos estilizados aos ornamentos florais eslavos e à geometria da *vyshyvanka*, exemplificando a aplicabilidade de uma técnica ancestral na expressão de narrativas identitárias contemporâneas. Na sequência formativa, a mediação artística avançou para o eixo de integração “Petrykivka do Brasil”, no qual a demonstração prática combinou a modelagem prévia e a pintura simultânea em sala de aula (Figura 2). Ao fundo, a tela de maior dimensão com fundo verde-escuro — representando a arara e o tucano em meio a folhagens estilizadas — atuou como matriz de possibilidades expressivas; em primeiro plano, a tela sobre fundo azul foi integralmente pintada pela docente durante os encontros presenciais, incorporando o canário-da-terra após discussões com a turma sobre a fauna nacional e servindo de referência direta para a dosagem de tinta, a inclinação do pincel e a modulação cromática em tempo real.

### Inovação tecnológica via inteligência artificial generativa e apoio visual

Diante do desafio imposto pelo idioma nativo da docente e da necessidade de transmitir uma gramática visual complexa sem o emprego de matrizes prontas, a mediação didática recorreu de forma sistemática à tecnologia digital como andaime cognitivo. Ferramentas de Inteligência Artificial Generativa — especificamente o modelo multimodal Google Gemini na modalidade de geração visual e estruturação conceitual — foram integradas pela docente no planejamento pedagógico prévio para a elaboração de esquemas instrucionais analíticos e infográficos bilíngues de alta precisão (português e ucraniano).

Essa abordagem desdobrou-se ao longo dos 8 módulos temáticos do curso por meio de uma dinâmica em duas etapas correlacionadas: inicialmente, os discentes analisavam os princípios visuais projetados na tela do ateliê; em seguida, a professora executava a aplicação prática correspondente em tempo real no cavalete. Para o estudo da sintaxe visual, foram criados esquemas didáticos dedicados aos conceitos estruturais da arte decorativa, englobando simetria e assimetria, ritmo, dinâmica direcional, ponto de dominância visual e a distinção entre composições abertas e fechadas. Paralelamente, infográficos de anatomia técnica foram gerados para os elementos iconográficos fundamentais, tais como a *tsibulka* (cebola estilizada), a *kalyna* (ramos de viburno), a malva, os padrões de transição contínua (*behunok*) e as aves tradicionais.

Conforme sintetizado na Figura 3, desenvolveu-se um material instrucional integrado que exemplifica essas duas frentes: a Figura 3A dissecos os fundamentos da composição e do equilíbrio por simetria radial e espelhada; simultaneamente, a Figura 3B decompõe a estrutura postural e a geometrização anatômica do tradicional Pássaro de Fogo (*Zhar-Ptytsia*) — módulo temático específico dedicado às aves míticas —, detalhando o traçado dos eixos preliminares e a aplicação progressiva dos traços identitários, com ênfase na *koshachka* (pincelada com pelo de gato) e no traço de transição (*perekhidnyi mazok*). A visualização prévia desses diagramas facilitou a compreensão cognitiva dos alunos, permitindo que a atenção durante a aula prática se concentrasse integralmente no controle motor fino e na fluidez gestual.

**Figura 3** – Recursos didático-instrucionais gerados com suporte de Inteligência Artificial: (A) Fundamentos da composição e eixos de simetria; (B) Esquema de construção anatômica e aplicação de traços típicos no Pássaro de Fogo tradicional.



Fonte: Elaborado pela autora com suporte de IA Generativa / Google Gemini (2026).

## Recursos audiovisuais, imersão histórica e ferramental autêntico

Como estratégia complementar para otimizar o tempo pedagógico e aprofundar a contextualização cultural, a docente produziu e exibiu vídeos e materiais audiovisuais temáticos projetados na tela do ateliê. Enquanto os participantes organizavam as bancadas de trabalho e os insumos no início de cada encontro, eram reproduzidos materiais didáticos que combinavam os diagramas analíticos gerados por Inteligência Artificial a fotografias históricas, biografias de mestres tradicionais consagrados da Petrykivka e reproduções de obras de acervos patrimoniais ucranianos. Esses recursos audiovisuais permaneciam disponíveis em reprodução contínua durante a execução prática, servindo de reforço contextual e estímulo visual constante aos cursistas.

No âmbito do instrumental técnico, a professora apresentou aos discentes os tradicionais pincéis artesanais ucranianos confeccionados com pelo de gato (*koshachka*) — instrumentos manufaturados individualmente, cuja maciez e elasticidade singulares proporcionam a retenção de carga cromática e o traço afilado característicos da técnica vernacular. A demonstração permitiu aos estudantes compreender o comportamento da ferramenta original e realizar exercícios comparativos adaptados aos pincéis profissionais de ponta fina adquiridos pela instituição para a oficina.

## A evolução progressiva dos suportes e técnicas químicas

O desenvolvimento prático das oficinas foi estruturado em uma curva gradativa de complexidade motora, visual e físico-química dos materiais:

**Fase 1** (*Papel, guache e transição para a têmpera adaptada*): As primeiras sessões concentraram-se no suporte de papel e tinta guache para o treinamento do controle motor, dosagem hídrica e familiarização com a opacidade cromática na execução dos primeiros elementos modulares. Na sequência, introduziram-se duas abordagens com tinta aquarela: a primeira baseada na sobreposição de guache sobre fundos translúcidos aquarelados; a segunda resgatando a receita tradicional da têmpera ucraniana adaptada. Enquanto a receita histórica empregava gema de ovo fresca como aglutinante natural, a mediação no ambiente universitário adotou com pleno êxito a emulsão de tinta aquarela com cola vinílica branca (PVA), garantindo plasticidade, secagem controlada e o característico acabamento aveludado e acetinado.

**Fase 2** (*Suportes rígidos e transição para a tinta acrílica*): Superada a fase em papel, os estudantes avançaram para o trabalho com tinta acrílica sobre suportes rígidos, utilizando tábuas decorativas de madeira crua. Foi demonstrado o preparo de superfícies com trinchas e pincéis largos para a aplicação de fundos uniformes, permitindo a escolha entre pintar sobre bases coloridas ou preservar os veios naturais da madeira. Em seguida, a técnica foi transposta para suportes plásticos lisos (pratos e travessas decorativas), nos quais a tinta acrílica garantiu aderência e secagem rápida sobre superfícies não porosas, exigindo modulação precisa na pressão do traço.

**Fase 3** (*Projeto final em tela tensionada e tinta acrílica*): A etapa conclusiva consolidou o domínio da tinta acrílica na elaboração de uma pintura autoral sobre tela tensionada profissional (chassi). Para esse trabalho de conclusão, foram oferecidos três eixos conceituais de livre escolha: Raízes (resgate dos cânones ornamentais clássicos), Manifesto (expressão de uma mensagem autoral e subjetiva direcionada ao mundo e ao público da futura exposição, utilizando a linguagem simbólica da Petrykivka, inspirada pelo formato conceitual demonstrado na Figura 1) e Petrykivka do Brasil (integração entre a técnica eslava e a biodiversidade local, Figura 2). Ressalta-se que o eixo Manifesto

foi proposto como uma plataforma aberta de posicionamento individual e poético para toda a turma — composta de forma plural por alunas e alunos —, sem restrição temático-identitária.

Evidenciando o forte acolhimento comunitário e a dinâmica espontânea de diálogo intercultural, 100% dos estudantes elegeram de forma autônoma a temática “Petrykivka do Brasil”. Conforme apresentado na Figura 4, a produção discente materializou esse encontro transcultural ao aplicar com expressividade os traços identitários ucranianos na representação da flora e da fauna brasileiras (araras, tucanos e espécies florais tropicais), atestando domínio técnico, expressividade estética e autonomia no manejo da tinta acrílica.

**Figura 4** – Produção artística discente desenvolvida no encerramento do curso, evidenciando o hibridismo cultural e a apropriação técnica no eixo “Petrykivka do Brasil”.



Fonte: Registros da ação de extensão (2026).

### O desafio didático: o traço de transição ( )

Do ponto de vista motor e perceptivo, o ápice da complexidade didática residuiu na assimilação do traço de transição (*perekhidnyi mazok*). Diferente da formação acadêmica ocidental convencional — caracterizada pelo traçado prévio de contornos a lápis seguido de preenchimento cromático plano —, a lógica construtiva da Petrykivka exige que o volume tridimensional, o degradê simultâneo de dois pigmentos na mesma cerda e a forma final surjam organicamente em um único movimento contínuo de rotação, inclinação e modulação da pressão do pincel sobre o suporte (Hlushchenko; Ivashko, 2022). Constatou-se uma tendência inicial dos estudantes em desenhar contornos externos para posteriormente preencher o interior dos motivos florais e das aves. A superação desse hábito deu-se por meio da mediação puramente visual, da demonstração prática contínua no cavalete e do apoio dos infográficos esquemáticos (Figura 3). A desenvoltura e a qualidade estética observadas nas composições finais sobre tela comprovam a superação das barreiras linguísticas e a apropriação satisfatória da gramática visual tradicional.

## Amostragem, estrutura do instrumento e tratamento dos dados

A validação diagnóstica da oficina fundamentou-se em uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa). Ao término dos 8 encontros presenciais, foi disponibilizado aos cursistas um questionário estruturado semiaberto via formulário eletrônico (Google Forms), distribuído pelos canais institucionais e pelo grupo de comunicação direta da turma. A adesão voluntária consolidou uma amostra de concluintes ativos de  $n=6$  participantes — contingente que corresponde com fidelidade à média de frequência presencial regular sustentada ao longo do módulo prático (6 a 8 cursistas por encontro).

Para assegurar a clareza e o rigor metodológico, o questionário foi estruturado em três eixos investigativos principais (cujos itens estão detalhados no Apêndice A):

a) *Dimensão didático-pedagógica e mediação visual*: avaliando a condução prática da docente, o suporte dos infográficos e recursos digitais frente à barreira linguística e a assimilação motora das técnicas tradicionais;

b) *Dimensão histórico-cultural e extensão*: mensurando a profundidade da imersão nas origens da arte ucraniana e a percepção do intercâmbio intercultural no espaço universitário;

c) *Dimensão arteterapêutica e saúde coletiva*: investigando os efeitos subjetivos de relaxamento, alívio do estresse acadêmico e indução ao foco atencional pleno (estado de fluxo/ *flow*).

Os itens quantitativos foram mensurados por meio de escala de Likert de 5 pontos (variando de 1 = “muito insatisfatório/discordo totalmente” a 5 = “excelente/concordo totalmente”), associados a campos dissertativos abertos destinados ao registro espontâneo de percepções qualitativas e projeções de aplicabilidade profissional. A tabulação e a organização dos dados brutos foram processadas pela própria autora no ambiente Google Forms/Planilhas Google, realizando-se a análise estatística descritiva (cálculo de médias aritméticas simples) e a categorização temática das respostas discursivas apresentadas a seguir.

## Análise dos resultados e saúde pública

A tabulação diagnóstica dos dados coletados via questionário eletrônico ( $n=6$ ) revelou indicadores quantitativos e qualitativos expressivos sobre o impacto da intervenção extensionista nas dimensões pedagógica, sociocultural e de saúde mental no campus universitário. Os resultados médios obtidos na escala psicométrica de Likert (1 a 5), acompanhados de sua respectiva fundamentação e relevância acadêmica, encontram-se estruturados na Tabela 1.

**Tabela 1.** Indicadores de impacto educacional, cultural e psicoemocional

| Dimensão avaliada                           | Média praticada<br>(0 a 5) | Significado clínico / acadêmico                             |
|---------------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------------------------------|
| Efeito de relaxamento e redução do estresse | 5,0                        | Atua diretamente na mitigação ativa da ansiedade acadêmica  |
| Estado de fluxo (Foco pleno no processo)    | 5,0                        | Estabilização cognitiva através da atenção plena na pintura |

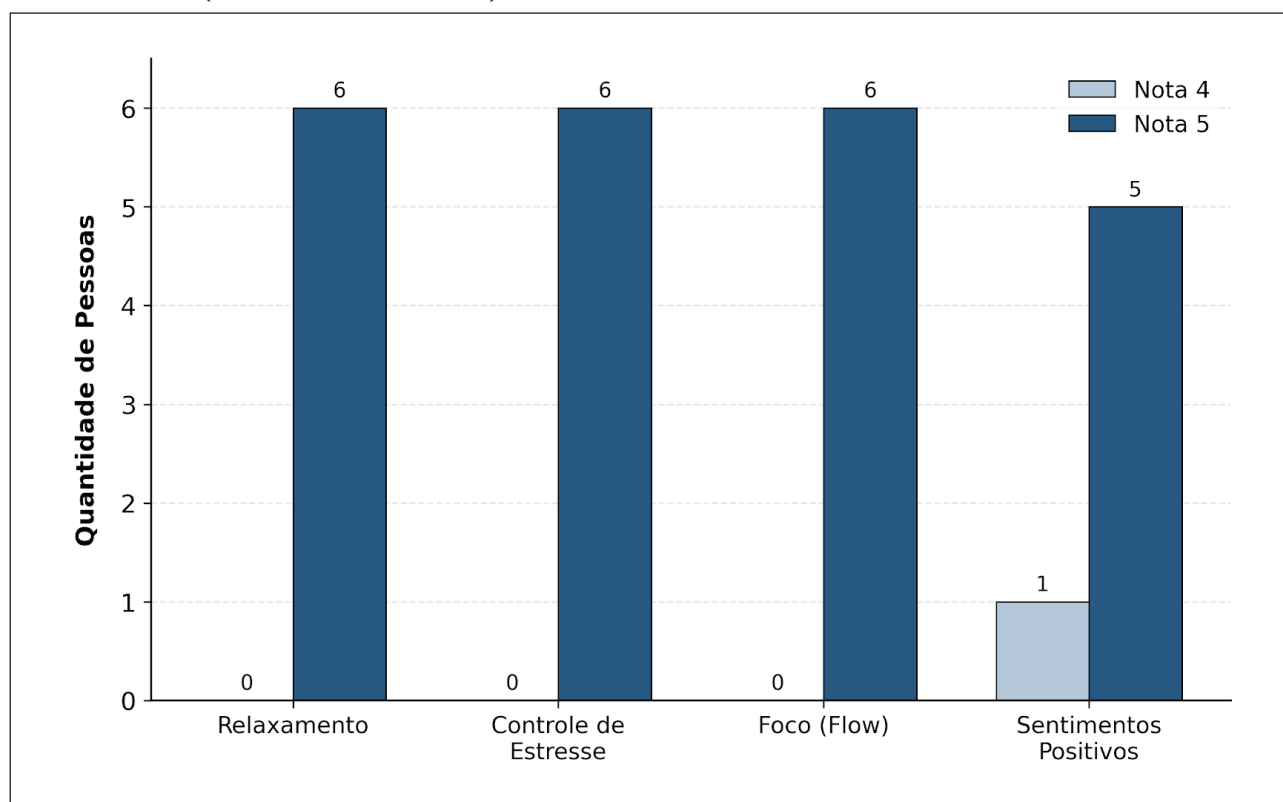
| <b>Dimensão avaliada</b>                    | <b>Média praticada<br/>(0 a 5)</b> | <b>Significado clínico / acadêmico</b>                                |
|---------------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| Satisfação geral com o curso-piloto         | 5,0                                | Validação absoluta do desenho metodológico e didático do curso        |
| Recomendação do curso a colegas e amigos    | 5,0                                | Alto potencial de engajamento e sustentabilidade para novas turmas    |
| Contribuição para o intercâmbio cultural    | 5,0                                | Fortalecimento real do senso de pertencimento institucional           |
| Interesse em cursos futuros (Arte-terapia)  | 5,0                                | Demanda reprimida flagrante para a continuidade das oficinas          |
| Profundidade da imersão cultural histórica  | 4,83                               | Absorção qualificada da história e ancestralidade protetiva ucraniana |
| Compreensão prática da técnica artística    | 4,67                               | Sucesso no aprendizado complexo do traço de transição                 |
| Didática e comunicação da docente convidada | 4,5                                | Eficiência da linguagem visual sobre o idioma nativo                  |

*Fonte: Dados da pesquisa (2026)*

A obtenção da pontuação máxima unânime (média 5,0; 100% de concordância absoluta) nos eixos de Relaxamento (Item 5) e Gerenciamento de Estresse (Item 6) comprova a eficácia da prática de Petrykivka como um dispositivo preventivo de acolhimento psicossocial. Do ponto de vista da saúde coletiva no ensino superior — rotineiramente desafiada por sobrecargas emocionais e ansiedade acadêmica —, o foco atencional sustentado e o controle motor fino atuaram na regulação das tensões cotidianas dos cursistas.

Tal efeito vincula-se diretamente à indução ao “estado de fluxo” (Item 7; média 5,0), validando a fundamentação teórica de Csikszentmihalyi (1990), ao demonstrar que a imersão na construção do traço tradicional promove a suspensão temporária de preocupações externas e a estabilização atencional. Adicionalmente, o alcance de sentimentos positivos e entusiasmo criativo (Item 8; média 4,83, com 83,3% atribuindo nota máxima) ratifica a ativação da satisfação pessoal durante o ato criador, conforme sintetizado na Figura 5.

**Figura 5** – Distribuição das médias de impacto psicoemocional e arteterapêutico obtidas nas Métricas 5 a 8 (Escala Likert de 1 a 5).

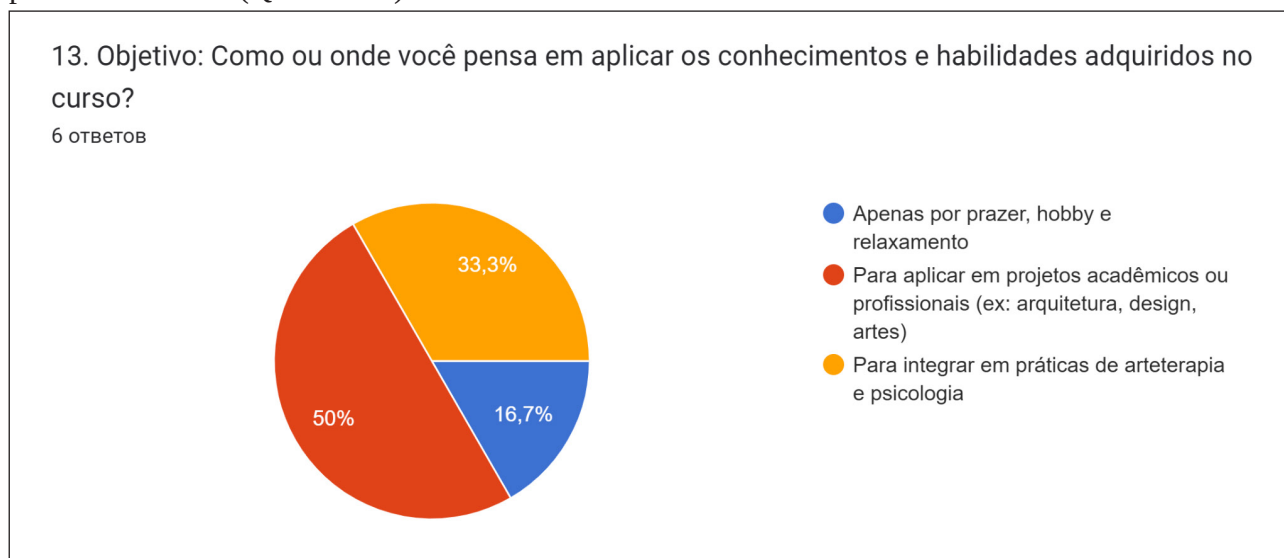


Fonte: Dados da pesquisa / questionário avaliativo (2026).

Os dados relativos à dimensão didática e ao intercâmbio intercultural também corroboram a efetividade do modelo pedagógico adotado. A avaliação da Compreensão Técnica do traço de transição (Item 3) atingiu média de 4,67 (66,7% com nota 5 e 33,3% com nota 4), enquanto a Comunicação e Didática da docente convidada (Item 10) alcançou média 4,50 (50% com nota 5 e 50% com nota 4). Esses números evidenciam que a barreira linguística foi plenamente mitigada pelo método puramente visual, pela modelagem prática no cavalete e pelos diagramas conceituais gerados com suporte de Inteligência Artificial.

No que tange aos desdobramentos práticos e à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos (Questão 13), o mapeamento demonstrou a transversalidade e o perfil formativo da ação: 50,0% dos concluintes declararam a intenção de aplicar as técnicas em projetos acadêmicos e profissionais nas áreas de Arquitetura, *Design* e Artes Visuais; 33,3% pretendem incorporá-las em práticas de Psicologia e Arteterapia; e 16,7% direcionaram o aprendizado ao lazer, bem-estar e desenvolvimento pessoal (Figura 6).

**Figura 6** – Projeção de aplicabilidade profissional e finalidade dos conhecimentos adquiridos pelos concluintes (Questão 13).



Fonte: Dados da pesquisa / questionário avaliativo (2026).

A análise temática dos relatos textuais abertos (Questão 14) aprofunda e qualifica os achados quantitativos. Os participantes destacaram o despertar da autoconfiança criativa e a satisfação íntima gerada pelo domínio das técnicas vernaculares, como exemplificado no depoimento: “O que mais me marcou foi como me senti realizando as técnicas e ter ativado minha criatividade, percebendo talento escondido em fazer os desenhos e o quanto isso me trouxe satisfação pessoal”. A diversidade de suportes e formulações físico-químicas também foi explicitamente valorizada pelos cursistas, que ressaltaram “as diversas formas de usar as tintas nas pinturas”. Os registros dissertativos evidenciaram, ademais, o reconhecimento ao esforço mútuo e à dedicação docente na mediação intercultural: “Eu amei o curso! A professora é muito querida e fez um esforço gigantesco para que a compreendêssemos”. Concomitantemente, os apontamentos críticos dos alunos forneceram subsídios práticos fundamentais para o aprimoramento de edições futuras da oficina, apontando a necessidade institucional de suporte operacional por via de monitoria para a logística do ateliê e a especificação de pincéis com cerdas anatômicas e pontas finas resilientes, essenciais para a fluidez contínua do traço de transição.

Discussão interdisciplinar: extensão universitária, interculturalidade e saúde mental

A análise integrada da experiência extensionista consolida a confluência entre três dimensões fundamentais da formação superior: a democratização cultural, a produção de saberes partilhados e o cuidado com a saúde mental coletiva. No âmbito da UEPG, a atuação estratégica da DAC e da Proex reafirma o compromisso social da universidade ao articular a cultura como área temática transversal, promovendo o acesso qualificado a linguagens artísticas plurais e atingindo grupos populacionais que tradicionalmente não integravam o ecossistema acadêmico. A recepção do curso de Petrykivka viabilizou um espaço privilegiado de intercâmbio intercultural. Conforme postulado por Barbosa (2005), o contato ativo com manifestações artísticas diversas estimula uma interpretação cultural profunda que ressignifica as vivências dos sujeitos. Ao materializar sua percepção de mundo na produção prática (Duarte Jr., 1995), a turma estabeleceu uma ponte dialógica na qual a tradição ancestral ucraniana dialogou com as referências locais. A diversidade de fazeres no ateliê, mediada pela linguagem plástica e visual, superou integralmente os limites da barreira idiomática, reafirmando a arte como território

universal e humanizador. Sob a ótica da saúde coletiva, o diferencial da proposta residiu no desenho pedagógico acolhedor, democrático e isento de pré-requisitos técnicos. A opção deliberada por recusar moldes pré-fabricados estimulou a autonomia expressiva, transformando as sessões em um espaço autêntico de convivência, pertencimento e autodescoberta. Essa dinâmica prática e colaborativa comprovou ser uma via resolutiva para atenuar as sobrecargas do cotidiano acadêmico, consolidando a intervenção como uma estratégia arteterapêutica e preventiva plenamente chancelada pelos dados empíricos e pelos relatos dos cursistas.

## Conclusão

A execução do curso piloto de Pintura Decorativa Tradicional Ucraniana Petrykivka, viabilizada institucionalmente no âmbito da Diretoria de Assuntos Culturais (DAC) da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), consolidou-se como uma ação extensionista interdisciplinar de expressivo impacto pedagógico, cultural e comunitário. A convergência dos dados quantitativos e qualitativos obtidos na avaliação diagnóstica (n=6) evidencia que a transmissão de uma arte tradicional transcende a dimensão de uma atividade ocupacional passiva. A intervenção atuou de forma articulada em duas vertentes complementares: a regulação psicoemocional e a capacitação técnico-expressiva aplicada, dialogando diretamente com os desafios contemporâneos da educação superior e da saúde coletiva.

Sob a ótica da saúde mental no meio universitário, a pontuação máxima unânime (média 5,0) nos indicadores de Relaxamento, Atenuação do Estresse e Estado de Fluxo (*flow*) aponta que a precisão motora, a atenção plena e a cadência gestual inerentes ao traço de transição (*perekhidnyi mazok*) exercem função protetiva e restaurativa. Frente aos elevados índices de ansiedade e sobrecarga cognitiva no ambiente acadêmico, a imersão na linguagem visual tradicional revelou-se um dispositivo preventivo de baixo custo e alta resolutividade, fortalecendo a autorregulação emocional por meio do fazer artístico compartilhado.

Do ponto de vista sociocultural e didático, a escolha unânime (100%) pelo projeto final “Petrykivka do Brasil” expressa a concretização do diálogo intercultural, sintetizando elementos da identidade eslava e da biodiversidade tropical. Demonstrou-se que a mediação puramente visual, associada à modelagem motora direta no cavalete, aos suportes audiovisuais e aos infográficos gerados com Inteligência Artificial Generativa (Google Gemini), foi capaz de superar integralmente as barreiras linguísticas. Essa metodologia consolida um precedente inovador para ações extensionistas, integrando recursos contemporâneos à salvaguarda e difusão do patrimônio cultural imaterial.

## Desdobramentos futuros e recomendações

A execução do curso-piloto de Pintura Decorativa Tradicional Ucraniana Petrykivka, salvaguardada institucionalmente no âmbito da Diretoria de Assuntos Culturais (DAC) da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), consolidou-se como um dispositivo metodológico, extensionista e interdisciplinar de alto impacto acadêmico, cultural e social. A convergência holística dos dados quantitativos e qualitativos coletados ao longo da intervenção prática e sistematizados na avaliação diagnóstica (n=6) permite concluir de forma contundente que a transmissão orientada de uma arte tradicional transcende amplamente o escopo de um mero passatempo ou atividade ocupacional passiva. O projeto atuou de forma robusta e

integrada em duas frentes estruturalmente complementares: a regulação emocional e psicoemocional no ambiente acadêmico e a capacitação técnica e expressiva aplicada, inserindo-se estrategicamente nas perspectivas contemporâneas da educação superior, da história da arte e da saúde coletiva.

Do ponto de vista da saúde pública e do bem-estar comunitário no ensino superior, a unanimidade observada na pontuação máxima (Nota 5,0) nos eixos de Relaxamento, Controle de Estresse e Indução ao Estado de Fluxo (*flow*) não constitui um dado isolado, mas sim um indicador clínico contundente de que a precisão motora, o foco atencional sustentado e a cadência cromática exigidos pelo aprendizado do traço de transição (*perekhidnyi mazok*) apresentam eficácia real como indutores de desaceleração cognitiva e regulação neurológica. Diante do cenário epidemiológico contemporâneo das universidades brasileiras, rotineiramente impactadas por índices preocupantes de esgotamento profissional (*burnout*), crises de ansiedade generalizada e depressão crônica, a mediação artística de base tradicional demonstrou ser um dispositivo preventivo de baixo custo, alta resolutividade e amplo alcance humano. A experiência estética compartilhada no ateliê atuou diretamente no alívio da ansiedade acadêmica, ativando mecanismos de autorregulação emocional e resiliência por meio do fazer artístico focado e da fruição estética coletiva.

Do ponto de vista sociocultural, histórico-didático e extensionista, o fenômeno da escolha espontânea e unânime de 100% dos alunos pelo eixo final de criação intitulado “Petrykivka do Brasil” materializa empiricamente o conceito de hibridismo cultural nas artes de forma exemplar e decolonial. Ao unirem sistematicamente o traço identitário tradicional eslavo à representação ativa, vibrante e autônoma da biodiversidade tropical brasileira — retratando araras, tucanos, felinos e o canário-da-terra por meio da modulação cromática da têmpera adaptada e da tinta acrílica —, os participantes ressignificaram a herança cultural ucraniana em solo paranaense sob uma ótica dialógica e integrativa. Esse processo demonstrou concretamente que a arte opera como uma linguagem universal e transcultural, plenamente capaz de mitigar e superar barreiras linguísticas complexas por meio do afeto, da empatia e da prática compartilhada em ambiente de oficina.

Por fim, a validação metodológica do uso de tecnologias de Inteligência Artificial Generativa (Google Gemini) como suporte instrucional preliminar — associada à exibição contínua de vídeos contextuais, análise anatômica de elementos tradicionais e modelagem prática direta no cavalete — abre um precedente didático inovador para o ensino de artes tradicionais no contexto universitário. Demonstrou-se que a tecnologia contemporânea pode atuar como um andaime cognitivo altamente eficiente para a estruturação do conhecimento visual sem descaracterizar a sensibilidade, o rigor manual e a essência orgânica do fazer artesanal, chancelando a extensão universitária pública como um espaço indispensável para a salvaguarda patrimonial, a inovação pedagógica e a promoção da saúde mental integrativa.

### **Declaração de uso de inteligência artificial**

Em conformidade com as diretrizes de integridade científica e com a Portaria CNPq nº 2.664/2026, os autores declaram que ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (Google Gemini) foram utilizadas estritamente na fase de planejamento pedagógico visual, estruturação analítica de diagramas composicionais e suporte à revisão textual. O sistema tecnológico atuou de forma instrumental e subsidiária, cabendo aos autores humanos a integral responsabilidade ética, epistemológica e conceitual sobre os dados e conteúdos apresentados.

## Referências

- BARBOSA, A. M. (org.). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. Trad. Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo: EDUSP, 2003.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. **Flow: The Psychology of Optimal Experience**. New York: Harper & Row, 1990.
- DUARTE JR., J. F. **Fundamentos Estéticos da Educação**. Campinas: Papirus, 1995.
- HLUSHCHENKO, P.; IVASHKO, Y. **Appeal to Folk Traditions of Ornamentation in Petrykivka Painting**. International Journal of Conservation Science, v. 13, n. 2, p. 381-394, 2022.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Petrykivka decorative painting as a phenomenon of the Ukrainian ornamental folk art**. Inscription: 8.COM 8.29, Representative List of the Intangible Cultural Heritage of Humanity. Paris: UNESCO, 2013.
- SCHILLER, F. **A Educação Estética do Homem numa Série de Cartas**. Trad. Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1990.

## APÊNDICE A – Estrutura Integral do Instrumento de Avaliação Pós-Curso (Questionário Google Forms)

### **Bloco 1: Impressão Geral**

1. Gostei: No geral, o quanto você gostou de participar deste curso?  
(Escala Likert 1 a 5)
2. Recomendação: Você recomendaria este curso para seus amigos ou colegas da UEPG?  
(Escala Likert 1 a 5)

### **Bloco 2: Aprendizado e Imersão**

3. Compreensão Técnica: As explicações das técnicas (ex: perekhidnyi mazok) foram claras e fáceis de seguir?  
(Escala Likert 1 a 5)
4. Imersão Cultural: O quanto você se sentiu imerso na cultura e tradições ucranianas através desta arte?  
(Escala Likert 1 a 5)

### **Bloco 3: Impacto Arteterapêutico e Pessoal**

5. Relaxamento: No geral, o processo de pintura foi relaxante ou teve um efeito terapêutico para você?  
(Escala Likert 1 a 5)
6. Gerenciamento de Estresse: O quanto você sentiu uma diminuição do estresse ou tensão durante a criação?  
(Escala Likert 1 a 5)
7. Foco e Presença (Flow): No geral, o quanto você perdeu a noção do tempo ou se sentiu totalmente presente durante a criação?  
(Escala Likert 1 a 5)
8. Sentimentos Positivos (Adrenalina/Euforia): Você sentiu uma onda de adrenalina ou euforia durante a criação artística?  
(Escala Likert 1 a 5)

### **Bloco 4: Intercâmbio Cultural**

9. Integração: O quanto você acha que este curso contribuiu para o intercâmbio cultural e entendimento mútuo entre a Ucrânia e o Brasil?  
(Escala Likert 1 a 5)
10. Comunicação e Didática: No contexto de intercâmbio cultural, o quanto você achou interessante trabalhar com uma professora estrangeira e o quanto as explicações dela foram compreensíveis para você?  
(Escala Likert 1 a 5)

### **Bloco 5: Planos Futuros e Motivação**

11. Interesse no Futuro: Você teria interesse em participar de um curso separado, focado especificamente em arte terapia baseada na pintura Petrykivka?  
(Escala Likert 1 a 5)
12. Aprofundamento: Você gostaria de continuar os estudos com um programa mais avançado para desenvolver ainda mais suas habilidades na pintura Petrykivka?  
(Escala Likert 1 a 5)
13. Objetivo: Como ou onde você pensa em aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridos no curso?  
(Múltipla escolha: Hobby/Relaxamento; Projetos acadêmicos/profissionais em Artes, Arquitetura e Design; Práticas de Psicologia e Arteterapia)

### **Bloco 6: Pergunta Aberta**

14. Comentários Adicionais: O que mais te marcou ou o que você mais gostou no curso? Suas sugestões e comentários são bem-vindos!  
(Campo dissertativo aberto)